

RELATÓRIO-SÍNTESE DO I ENCONTRO NACIONAL DOS MOVAs
PORTO ALEGRE – RIO GRANDE DO SUL – 26 A 28 DE OUTUBRO DE 2001

Realização: Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, Ação Educativa e Instituto Paulo Freire.

Participação: Administrações populares: Acre, Aracaju, Belém, Blumenau, Cariacica, Diadema, Dourados, Goiânia, Ipatinga, Londrina, Maceió, Mato Grosso do Sul, Porto Alegre, Ribeirão Pires, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santo André, São Bernardo, São Paulo e Rondônia.

1. Organização do 1º Encontro Nacional de MOVAs

O 1º Encontro Nacional de MOVAs – Movimentos de Alfabetização de Jovens e Adultos foi planejado durante o Fórum Social Mundial, mais precisamente, em uma reunião em que estiveram presentes a Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, por meio da coordenação de Política Pública de Educação de Jovens e Adultos – EJA/RS e as Organizações Não Governamentais de São Paulo – ONGs, Ação Educativa e Instituto Paulo Freire quando, então, decidiram organizar o 1º Encontro nos dias 26 a 28 de outubro de 2001, em Porto Alegre.

2. Os compromissos internacionais e nacionais com a Educação e a Alfabetização de Jovens e Adultos e os seus impactos nas políticas públicas de EJA das administrações populares

Os compromissos firmados pelas Conferências internacionais, realizadas desde 1949, foram matizando as prioridades, as estratégias e os conceitos de alfabetização. Nenhum desses acordos, dessas leis foram aprovados sem que antes a sociedade tenha encaminhado toda uma luta para ir conformando uma posição hegemônica em torno do que é direito. Foi nessa conjuntura que surgiram os conceitos de educação de base e de alfabetização funcional. Quanto aos compromissos nacionais, o Brasil está amarrado a um conjunto de compromissos — a Constituição de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, Diretrizes Curriculares para EJA de 2000 e o Plano Nacional de Educação de 2001 —, que reconhecem a importância da Educação de Jovens e Adultos e endossam os conceitos firmados nos encontros internacionais, entretanto o que está faltando é vontade política que se traduz em financiamento, em prioridade e valorização dos profissionais em capacitação, em pesquisa e produção de subsídios.

3. A história da Educação Popular latino-americana e o MOVA como ação educativa comprometida com a continuidade e com a recriação das idéias freirianias

A educação popular é um grande arco de rompimento com o trabalho de ensinar e aprender desvestido da sua grande característica que deveria ser o eixo do amor, da busca do encontro de algo com o outro e que se transformou na coisa utilitária, prepotente, discriminadora, excludente. Nós pensamos na educação como um ato de amor, como um ato de entrega, de busca para que esse outro a quem me dirijo, seja um absoluto igual nos seus direitos, e seja tão diferente de mim nas suas escolhas e opções quanto ele queira ser.

As críticas realizadas nos anos 60 ainda continuam atuais. Questionava-se não apenas aos métodos e técnicas de trabalho, não apenas ao fato de serem campanhas nacionais ou campanhas estaduais de alfabetização, mas do sentido da alfabetização. Uma crítica a respeito da própria razão do porquê ser alfabetizado. Que vem a ser educação continuada? Em nome de quem se está alfabetizando? Em nome de melhorar a figura do país para dentro e para fora

como um jogo político? Esse continua sendo também um problema entre nós: não se trata apenas de atender aos direitos humanos profundos de pessoas, de famílias, de comunidades; de serem apressadamente alfabetizados, mas receber uma educação de qualidade durante muito tempo de sua vida. Esse deve ser um dos principais objetivos do MOVA e da EJA hoje.

4. MOVA-SP: Parcerias e Participação Popular

O MOVA-SP chamou-se Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos porque a idéia era se contrapor à concepção de campanha de épocas passadas. O movimento é mais permanente, mais estruturado e articulado com políticas públicas, ou seja, busca garantir a continuidade dos estudos daqueles que assim o desejarem.

A primeira condição para a existência do MOVA foi a vontade política da administração e a segunda foi a parceria com os movimentos sociais. A concepção de parceria no sentido freiriano é a que os parceiros devem estar juntos o tempo todo, discutindo e se afinando com o projeto político, respeitando a autonomia entre as partes. E só é possível ter uma relação de parceria se de fato o poder público também entender que o movimento tem que ser além de reivindicativo, também propositivo e estratégico.

Considerando que um dos objetivos do projeto educacional da gestão era o impulsionamento de uma ação articulada do Estado e da sociedade civil visando o atendimento de jovens e adultos não ou pouco escolarizados, a experiência levada adiante pelo MOVA evidenciou as amplas possibilidades existentes para ampliar esse atendimento. Foi um aprendizado para gestores públicos e lideranças de movimento social.

5. Políticas Públicas para Jovens e Adultos: as diferentes experiências do MOVA-Brasil

Os temas discutidos no encontro foram: conceito de parceria e relações com a sociedade civil; estrutura do MOVA; formação político-pedagógica, conceito de alfabetização e avaliação. A sistematização das discussões dos grupos é a seguinte:

- a) **Conceito de parceria e relações com a sociedade civil:** todos os programas, mesmo aqueles que não se denominam MOVA, realizam as suas atividades por meio da parceria entre o Estado e a sociedade civil. Esta parceria compreende uma diversidade de objetivos: financiamento, assessoria pedagógica, espaço físico, indicação de educadores, levantamento de demanda, mobilização das comunidades etc.
- b) **Estrutura do MOVA: os educadores:** são populares, indicados pelas comunidades, com formação mínima do ensino médio; **as salas de aulas:** estão localizadas em todos os espaços oferecidos pelas comunidades e escolas; **organização do curso:** a organização é bastante variada, alguns compreendem um único ciclo que abrange alfabetização; outros são caracterizados como a primeira parte do ciclo avançado I e outros ainda não definem um tempo. Poucos MOVAs possuem espaço de discussão como o Fórum, alguns articulam o trabalho com o orçamento participativo e outros não possuem esse espaço.
- c) **Formação político-pedagógica:** todos os educadores participam de encontros de formação inicial e permanente. Os temas abordados são: história da educação de jovens e adultos,

concepções de educação, educação libertadora, conceito de alfabetização, sócio-construtivismo, práticas de leitura e escrito.

- d) **Conceito de alfabetização:** domínio da leitura e da escrita e também a leitura de mundo.
- e) **Avaliação:** é um processo contínuo que compreende a avaliação diagnóstica, formativa e de produto.

6. DELIBERAÇÕES DO 1º ENCONTRO NACIONAL DE MOVAS

O 1º Encontro Nacional de MOVAs deliberou pela realização do 2º Encontro Nacional de MOVAs, a ser realizado no final do primeiro semestre de 2002, com duração de quatro ou cinco turnos, o local definido foi o MOVA-Regional do ABCD Paulista. A temática será *Reafirmando a Educação Libertadora: Concepção de Alfabetização e Cultura*, com os sub-temas 1) *Concepção de Alfabetização*; 2) *Etnia*; 3) *Gênero* e 4) *Parcerias* (se houver tempo na pauta).

O 2º Encontro Nacional de MOVAs terá uma *Comissão de Organização* composta pela equipe que organizou o 1º Encontro e representantes por regiões: Sul: Blumenau; Sudeste: MOVA Regional ABCD; Centro-Oeste: Goiânia; Norte: Belém; Nordeste: Aracaju.

Outra deliberação importante foi a criação de um *Fórum Eletrônico* que será coordenado pelo MOVA-RS, cuja primeira finalidade é fazer circular materiais dos convênios dos MOVAs, com instrumentos jurídico-administrativos.

Maria Alice de Paula Santos
Instituto Paulo Freire